

BALADAS DO ASFALTO
– A ALMA É O SEGREDO DO NEGÓCIO.
INTERPRETAÇÃO DA CANÇÃO DE ZECA BALEIRO

Érica Aragão Monteiro (UNIGRANRIO)

erica.aragao.ufrj@gmail.com

Anna Paula Lemos (UNIGRANRIO)

annapaulalemos@gmail.com

O trabalho apresentado faz parte de um capítulo da dissertação de mestrado “*Balada do asfalto. As figurações do homem urbano e das cidades na obra de Zeca Baleiros*” e propõe uma apreciação da canção “Balada do asfalto”, estabelecendo, principalmente uma análise discursiva que relaciona o caráter discursivo-literário da canção aos seus aspectos culturais no contexto da cidade e das relações do homem urbano com esta. A temática do espaço urbano é recorrente na canção de Baleiro, trazendo representações híbridas das identidades culturais do indivíduo no e do espaço urbano expressadas em narrativas curtas, porém poéticas e profundas que tecem e embalam as crônicas da cidade. Na canção analisada, apontaremos elementos estéticos que colaboram para a percepção da solidão e da invisibilidade do homem urbano e que interagem com o espaço da cidade em seus aspectos psicológicos, culturais, sociais e econômicos. A canção popular de Zeca Baleiro é muito representativa do *modus vivendi* do homem urbano, gerando interpretações e reflexões sobre o que se vê e o que não se vê na cidade. O trabalho propõe trazer essas reflexões na a canção “Balada do asfalto”. Os estudos culturais são base para nossa linha de análise, apresentando uma reflexão crítica sobre a cidade pós-moderna e o homem nesses espaços, sendo as principais referências: Bosi (2000), Canclini (1997), Sarlo (2013) e Bauman (2004).